

**Bandeira Branca**  
**Tião Carreiro e Pardinho**

```
|--12-----|
|--12-----0-----0-----0-----0-----|
|--12-----|-----7--|
|--12--0--2--4--7-----7--7-----7--7-----7--9-----|
|--12-----0-----0-----0-----0-----|

|-----|
|--0-----0-----0-----0-----|
|8-----8--7-----|
|-----9--7-----7--7-----0--4-----4--7--|
|-----0-----0-----0-----0-----0-----|

|-----12-12-12-|
|--0-----0-----0-----12-12-12-|
|-----12-12-12-|
|-----0--2-----2--5-----0--0--12-12-12-|
|-----0-----4-----0-----12-12-12-|
```

Eb  
Vou contar o que nunca vi pro sertão e prá cidade  
  
Nunca vi guerra sem tiro, e nem cadeia sem grade.  
Bb7  
Nunca vi um prisioneiro que não queira a liberdade  
Eb Bb7 Eb Bb7 Eb (2x)  
Nunca vi mãe amorosa do filho não ter saudade

Eb  
Nunca vi homem pequeno que ele não fosse papudo  
  
Eu nunca vi um doutor fazer falar quem é mudo  
Bb7  
Nunca vi um boiadeiro carregar dinheiro miúdo  
Eb Bb7 Eb Bb7 Eb  
Nunca vi homem direito vestir calça de veludo.

Eb  
Eu nunca vi um carioca que não fosse bom sambista  
  
Nunca vi um pernambucano que não fosse bom passista  
Bb7  
Nunca vi um paraibano que não fosse repentista  
Eb Bb7 Eb Bb7 Eb (2x)  
Nunca vi um deputado apanhar de jornalista

Eb

Eu nunca vi um paulista da vida se mar dizendo

Nunca vi um paranaense que não esteja enriquecendo

Bb7

Eu nunca vi um baiano no facão sair perdendo

Eb

Bb7

Eb

Bb7 Eb

Eu nunca vi um mineiro da luta saí correndo

Eb

Nunca vi um catarinense depois de velho aprendendo

Nunca vi um matogrossense de medo andar tremendo

Bb7

Eu nunca vi um gaúcho prá laçá precisar de treino

Eb

Bb7

Eb

Bb7 Eb (2x)

Eu nunca vi um goiano por paixão beber veneno.

Eb

Nunca vi um fazendeiro andar em cavalo que manca

Prá fechar a boca de sogra não vi chave, não vi tranca.

Bb7

Prá terminar meu pagode vou falar botando panca

Eb

Bb7

Eb

Bb7 Eb

Quero ver meus inimigos levantar bandeira branca.